

Professor terá de dar aula

Remanejamento atinge 4.400 que estavam trabalhando em atividades administrativas

Ana Nascimento

KARLA MENDES

O Governo do Distrito Federal quer conservar o título de melhor ensino público do País e pretende reestruturar toda a área. O primeiro passo é o remanejamento de 4.400 professores que estavam fora de sala de aula em atividades administrativas ou extra-curriculares, a contratação de mais 2.100 professores e a redução drástica do número de docentes com contratos temporários. Somente com o remanejamento, o governo estima uma economia de R\$ 2,2 milhões.

Para explicar as novas ações de sua pasta, o secretário de Educação, Antonio Ibañez, promoveu, ontem, um café da manhã para 600 pessoas, entre diretores de escola e divisões de ensino e a equipe pedagógico-administrativa da Fundação Educacional. O projeto de modulação docente, como foi denominado o remanejamento dos professores, mereceu a maior parte das explicações de Ibañez e do governador Cristovam Buarque, que também participou do encontro.

“Temos escolas onde faltam professores e outras onde eles estão sobrando. Vamos corrigir essa distorção transferindo esse pessoal para a sala de aula”, explicou Buarque. Segundo o governador, o remanejamento foi uma exigência pessoal para assinar a contratação de novos professores concursados. “Contratar esses 2.100 novos professores é um risco que o GDF assume enquanto outros esta-

amente com o remanejamento de professores, a Secretaria de Educação do DF calcula que vai economizar R\$ 2,2 milhões



O secretário Antonio Ibañez e o governador Cristovam Buarque anunciam a contratação de mais 2.100 professores concursados

dos fazem programas de demissões voluntárias com seus servidores”, proclama. Com a transferências do pessoal excedente para as escolas que têm falta de professores, os contratos temporários, que em dezembro passado era de 8.722, serão reduzidos para 630. A intenção do governo é usar os contratos temporários apenas para substituições dos concursados, nos casos de licenças ou eventualidades.

Protesto - A Escola Classe nº 3 do Núcleo Bandeirantes fez uma pequena manifestação pública durante o café da manhã. A escola, que desenvolve um projeto pedagógico próprio que reduziu o índice de repetência de 30% para 3,5%, protesta contra o remanejamento de seus professores. “Não somos contra a modulação docente mas desenvolvemos um projeto importante que não pode ser prejudicado”, afirma a professora Heloísa

Machado. Segundo ela, vários professores que constam como fora de sala de aula estão trabalhando em atividades de ensino na biblioteca e na ludoteca da escola. “Esse trabalho está conseguindo recuperar alunos com problemas de aprendizagem e não pode acabar”, argumenta a professora Elba Santos de Medeiros.

O governador Cristovam Buarque considerou a manifestação positiva. “Das 550 escolas apenas uma está tendo pro-

blemas com o projeto”, comemorou. Buarque, no entanto, reconheceu que podem ocorrer distorções e solicitou que o caso fosse examinado pela Secretaria de Educação. O projeto de modulação docente está sendo implantado pela Secretaria de Educação desde 1995. Em sua primeira etapa, foi realizado um cadastramento na rede de ensino pública do DF que revelou a distorção de 4.400 docentes fora da sala de aula.